

Previdência - Relatório Analítico dos Investimentos

em outubro de 2025

Este relatório atende a Portaria MTP N° 1.467, de 2 de junho de 2022.

Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2025)

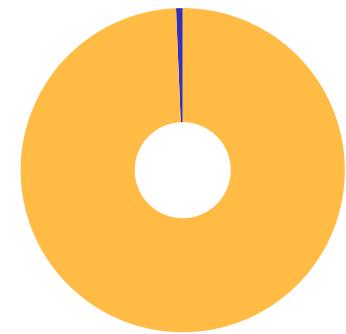
CNPJ	Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Lei
21.743.480/0001-50	BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA L...	D+0	Não há	65.436.982,19	15,69%	498	0,85%	7º I b
03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREV...	D+1	Não há	1.089.204,68	0,26%	610	0,03%	7º I b
13.327.340/0001-73	BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF R...	D+2	Não há	8.294.895,84	1,99%	168	1,17%	7º I b
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CI...	D+0	Não há	1.128.625,84	0,27%	1.137	0,01%	7º I b
32.161.826/0001-29	BB IRF-M 1+ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	26.223.273,46	6,29%	55	12,86%	7º I b
07.111.384/0001-69	BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REND...	D+1	Não há	2.897.472,80	0,69%	457	0,13%	7º I b
49.963.751/0001-00	BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 RESP LIMITADA F...	D+0	15/08/2028	24.673.965,42	5,92%	138	2,66%	7º I b
49.963.803/0001-30	BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2032 RESP LIMITADA F...	D+0	16/08/2032	20.923.014,68	5,02%	39	9,15%	7º I b
55.750.036/0001-84	BB TP VÉRTICE 2029 RESP LIMITADA FIF PREVIDENCIÁ...	D+0	15/08/2029	10.142.265,61	2,43%	36	3,47%	7º I b
50.642.114/0001-03	CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	D+0	17/05/2027	10.583.330,14	2,54%	95	1,97%	7º I b
18.598.042/0001-31	CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	D+0	16/08/2030	19.865.970,10	4,76%	34	6,54%	7º I b
56.134.800/0001-50	CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP...	D+0	17/08/2026	15.722.531,31	3,77%	299	0,48%	7º I b
56.208.863/0001-03	CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP...	D+0	17/05/2027	15.577.311,82	3,74%	94	2,19%	7º I b
56.209.124/0001-36	CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP...	D+0	15/08/2028	16.448.400,35	3,95%	67	1,50%	7º I b
10.740.670/0001-06	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	1.063.347,52	0,26%	1.121	0,01%	7º I b
35.292.588/0001-89	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FI...	D+3	Não há	42.592.869,79	10,22%	487	0,92%	7º III a
13.077.418/0001-49	BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFER...	D+0	Não há	59.523.043,51	14,28%	1.361	0,25%	7º III a
03.737.206/0001-97	CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERE...	D+0	Não há	71.867.814,09	17,24%	1.313	0,29%	7º III a
08.927.488/0001-09	TREND BANK BANCO DE FOMENTO FIDC MULTISSETORIAL S...	Não se ...	Não se aplica	0,01	0,00%		0,00%	7º V a
11.902.276/0001-81	RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	D+3 ou ...	90 dias	125.002,21	0,03%	19	5,02%	7º V b

Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2025)

CNPJ	Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Lei	
40.054.357/0001-77	BB AGRO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+2 du	Não há	1.694.479,29	0,41%	2.917	1,52%	8º I	
14.213.331/0001-14	BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕE...	D+4	Não há	1.060.518,05	0,25%	1.749	0,14%	8º I	
Total para cálculo dos limites da Resolução				416.934.318,71					
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS				581.179,55	Artigo 6º				
				PL Total	417.515.498,26				

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Outubro / 2025)

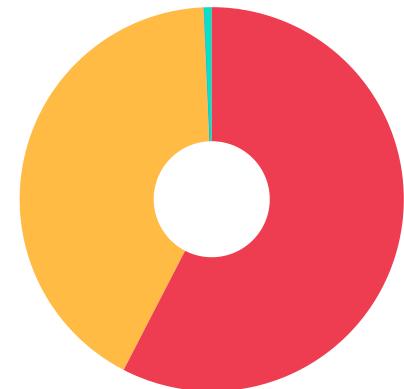
Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2025			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%	208.467.159,36
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	240.070.591,76	57,58%	30,00%	60,00%	80,00%	93.476.863,21
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	20.846.715,94
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	60,00%	173.983.727,39	41,73%	15,00%	36,00%	60,00%	76.176.863,84
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	0,01	0,00%	0,00%	0,00%	1,00%	4.169.343,18
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	125.002,21	0,03%	0,00%	1,00%	5,00%	20.721.713,73
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	1,00%	4.169.343,19
Total Renda Fixa	100,00%	414.179.321,37	99,34%	45,00%	97,00%	202,00%	



█ RENDA FIXA 414.179.321,37
█ RENDA VARIÁVEL 2.754.997,34

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Outubro / 2025)

Artigos - Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2025			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	2.754.997,34	0,66%	0,00%	3,00%	30,00%	122.325.298,27
Artigo 8º, Inciso II	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	62.540.147,81
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	41.693.431,87
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	1,00%	4.169.343,19
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	2,00%	8.338.686,37
Artigo 11º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	4,00%	16.677.372,75
Total Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	30,00%	2.754.997,34	0,66%	0,00%	3,00%	62,00%	



Artigos - Exterior	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	41.693.431,87
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	41.693.431,87
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	41.693.431,87
Total Exterior	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	30,00%	



Enquadramento por Gestores - base (Outubro / 2025)

Gestão	Valor	% S/ Carteira	% S/ PL Gestão
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	200.243.628,97	48,03	-
CAIXA DTVM S.A	151.128.705,33	36,25	-
BANRISUL CORRETORA	65.436.982,19	15,69	-
BRZ INVESTIMENTOS	125.002,21	0,03	-
GENIAL GESTÃO LTDA	0,01	0,00	-

Artigo 20º - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR) - (Resolução 4963)

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Outubro/2025 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IPCA + 5,00% ao ano (Benchmark)	0,54%	8,06%	1,69%	3,72%	9,91%	20,90%	-	-
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1,00%	3,00%	0,11%	2,25%	3,53%	-	0,27%	4,48%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PRE...	1,05%	10,58%	2,95%	3,78%	9,01%	16,91%	0,73%	3,56%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,10%	6,51%	2,92%	1,35%	3,07%	6,26%	0,46%	4,64%
BB TP VÉRTICE 2029 RESP LIMITADA FIF PREVIDENCIÁRIO	0,85%	10,25%	2,58%	3,52%	8,59%	-	0,94%	3,97%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1,06%	4,14%	-0,12%	0,71%	2,69%	-	0,73%	5,59%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1,11%	6,59%	2,94%	1,40%	3,16%	-	0,46%	4,64%
IPCA + 6,00% ao ano (Benchmark)	0,62%	8,92%	1,93%	4,22%	10,96%	23,22%	-	-
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,84%	3,23%	-0,80%	1,66%	5,20%	10,41%	0,09%	4,01%
IRF-M 1+ (Benchmark)	1,41%	17,87%	4,66%	7,60%	13,09%	21,44%	-	-
BB IRF-M 1+ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,40%	17,49%	4,59%	7,41%	12,71%	20,52%	1,38%	5,17%
IMA-B 5+ (Benchmark)	1,06%	11,30%	2,05%	4,88%	6,19%	9,30%	-	-
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDE...	1,04%	11,17%	2,03%	4,85%	6,15%	8,94%	2,25%	7,21%
IRF-M 1 (Benchmark)	1,29%	12,25%	3,78%	7,31%	13,68%	25,22%	-	-
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREV...	1,26%	11,96%	3,68%	7,12%	13,33%	24,50%	0,06%	0,39%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1,27%	12,04%	3,71%	7,17%	13,43%	24,78%	0,06%	0,39%

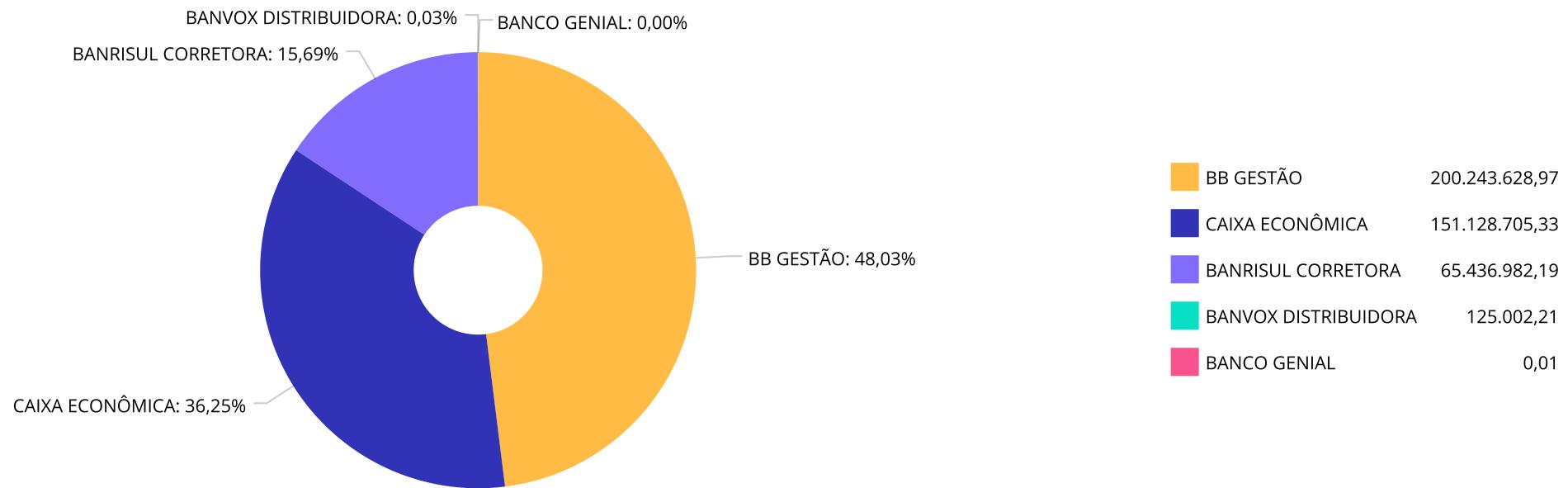
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Outubro/2025 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IMA-B 5 (Benchmark)	1,03%	9,42%	2,89%	4,29%	9,51%	19,99%	-	-
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,01%	9,29%	2,85%	4,24%	9,35%	19,48%	0,60%	2,18%
IMA-B (Benchmark)	1,05%	10,57%	2,44%	4,69%	7,69%	13,74%	-	-
RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	-2,59%	-25,16%	-7,71%	-21,00%	-36,08%	-46,78%	4,33%	503,01%
IRF-M (Benchmark)	1,37%	15,93%	4,35%	7,58%	13,41%	22,79%	-	-
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCI...	1,34%	15,65%	4,27%	7,43%	13,13%	22,19%	0,95%	3,45%
CDI (Benchmark)	1,28%	11,76%	3,70%	7,39%	13,69%	26,17%	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...	1,22%	11,60%	3,48%	6,97%	12,30%	23,14%	0,12%	0,64%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVID...	1,28%	11,91%	3,71%	7,43%	13,71%	26,35%	0,02%	0,10%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,25%	11,89%	3,69%	7,40%	13,73%	26,59%	0,02%	0,10%
TREND BANK BANCO DE FOMENTO FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	-	-	-	-	-	-	-	-
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,28%	11,77%	3,70%	7,40%	13,65%	26,19%	0,06%	0,10%
IPCA (Benchmark)	0,09%	3,73%	0,46%	1,23%	4,68%	9,66%	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2032 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PRE...	1,07%	10,16%	2,64%	3,52%	6,90%	11,71%	1,56%	5,92%

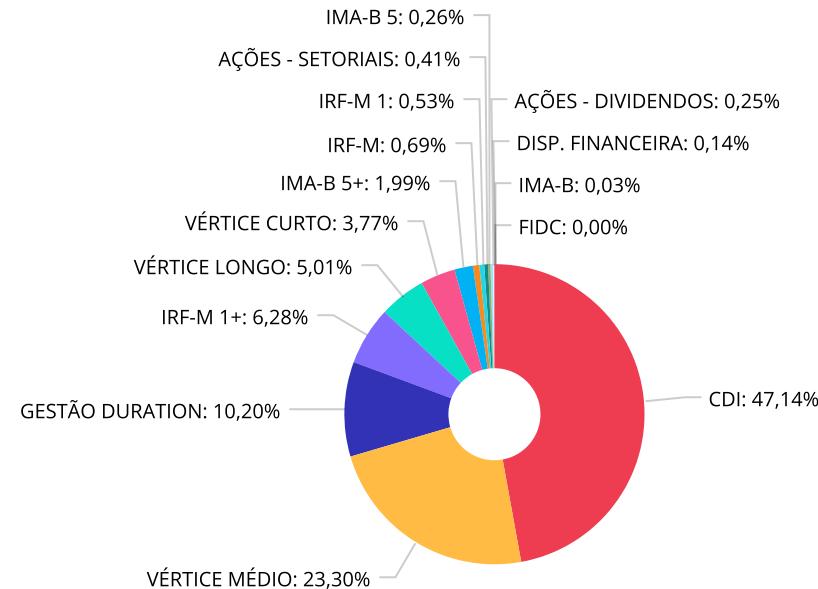
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Outubro/2025 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Ibovespa (Benchmark)	2,26%	24,32%	12,38%	10,72%	15,29%	32,17%	-	-
BB AGRO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	-0,90%	-2,69%	1,00%	-8,37%	-7,86%	-1,53%	5,94%	16,96%
IDIV (Benchmark)	1,78%	21,65%	10,26%	10,29%	15,63%	40,18%	-	-
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	1,32%	16,51%	7,47%	5,23%	7,65%	26,95%	6,20%	17,60%

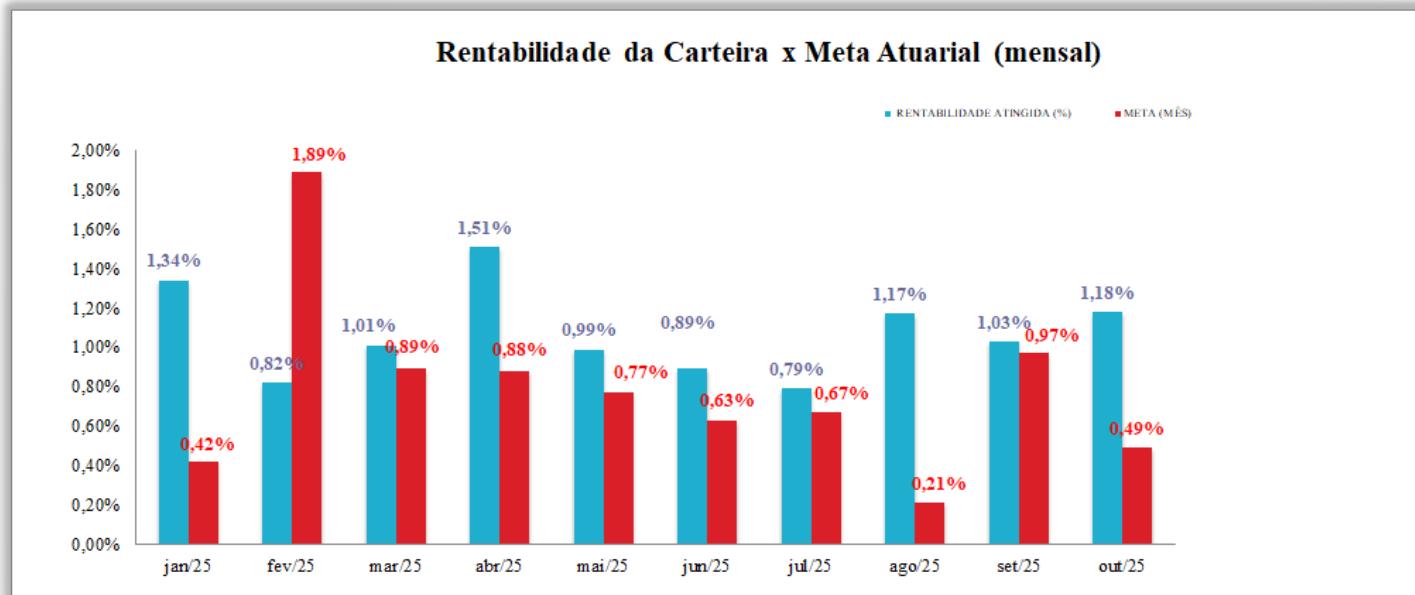
Distribuição dos ativos por Administradores - base (Outubro / 2025)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Outubro / 2025)



■ CDI	196.827.839,79	■ VÉRTICE MÉDIO	97.291.243,44	■ GESTÃO DURATION	42.592.869,79	■ IRF-M 1+	26.223.273,46
■ VÉRTICE LONGO	20.923.014,68	■ VÉRTICE CURTO	15.722.531,31	■ IMA-B 5+	8.294.895,84	■ IRF-M	2.897.472,80
■ IRF-M 1	2.191.973,36	■ AÇÕES - SETORIAIS	1.694.479,29	■ IMA-B 5	1.089.204,68	■ AÇÕES - DIVIDENDOS	1.060.518,05
■ DISP. FINANCEIRA	581.179,55	■ IMA-B	125.002,21	■ FIDC	0,01		

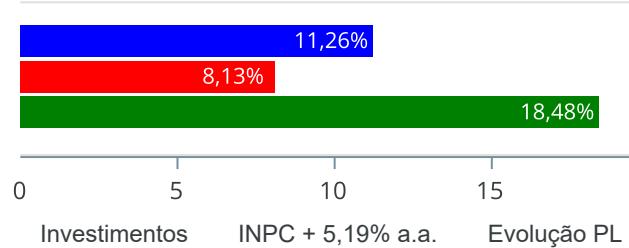


Fonte: IPASEM NH

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2025

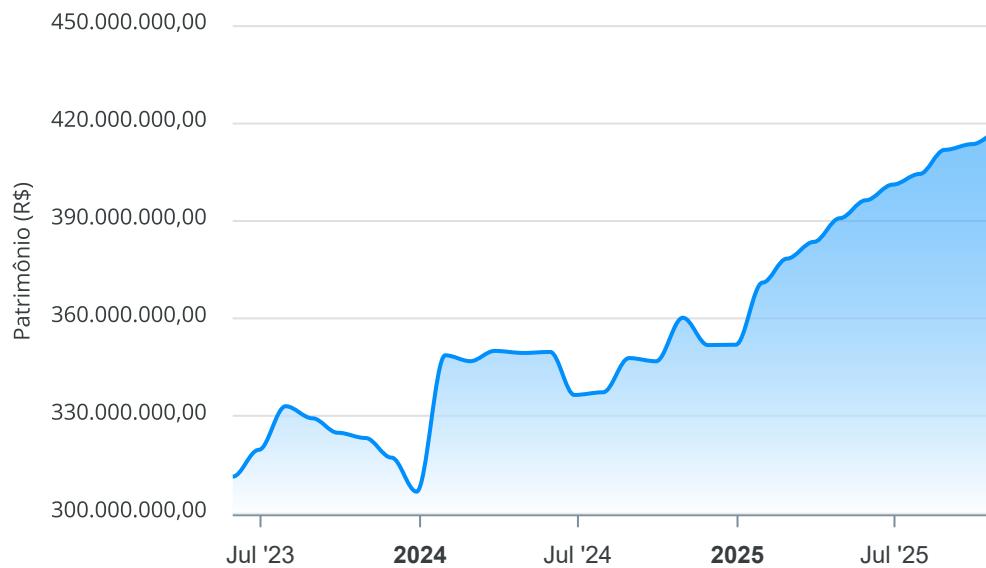
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	351.898.072,26	31.361.372,80	17.121.328,37	371.026.949,53	4.888.832,84	4.888.832,84	1,34%	1,34%	0,44%	0,44%	-	0,76%
Fevereiro	371.026.949,53	24.877.434,26	20.579.280,65	378.397.218,53	3.072.115,39	7.960.948,23	0,82%	2,16%	1,89%	2,34%	92,53%	1,14%
Março	378.397.218,53	28.158.268,13	26.830.703,09	383.559.277,26	3.834.493,69	11.795.441,92	1,01%	3,20%	0,89%	3,25%	98,21%	0,91%
Abril	383.559.277,26	30.324.000,00	29.111.707,18	390.598.393,99	5.826.823,91	17.622.265,83	1,51%	4,76%	0,88%	4,17%	114,19%	0,68%
Maio	390.598.393,99	32.304.862,88	30.439.468,52	396.356.125,56	3.892.337,21	21.514.603,04	0,99%	5,80%	0,77%	4,97%	116,57%	0,79%
Junho	396.356.125,56	14.932.116,73	14.184.728,06	400.648.196,35	3.544.682,12	25.059.285,16	0,89%	6,74%	0,63%	5,64%	119,58%	0,44%
Julho	400.648.196,35	18.897.000,00	18.238.815,75	404.467.174,55	3.160.793,95	28.220.079,11	0,79%	7,58%	0,67%	6,35%	119,41%	0,37%
Agosto	404.467.174,55	25.733.477,07	24.064.314,39	410.899.196,76	4.762.859,53	32.982.938,64	1,17%	8,84%	0,21%	6,58%	134,51%	1,05%
Setembro	410.899.196,76	15.315.124,49	16.815.406,79	413.613.522,97	4.214.608,51	37.197.547,15	1,03%	9,96%	0,97%	7,60%	131,00%	0,35%
Outubro	413.613.522,97	49.269.463,78	50.821.478,81	416.934.318,71	4.872.810,77	42.070.357,92	1,18%	11,26%	0,49%	8,13%	138,38%	0,42%

Investimentos x Meta de Rentabilidade x PL

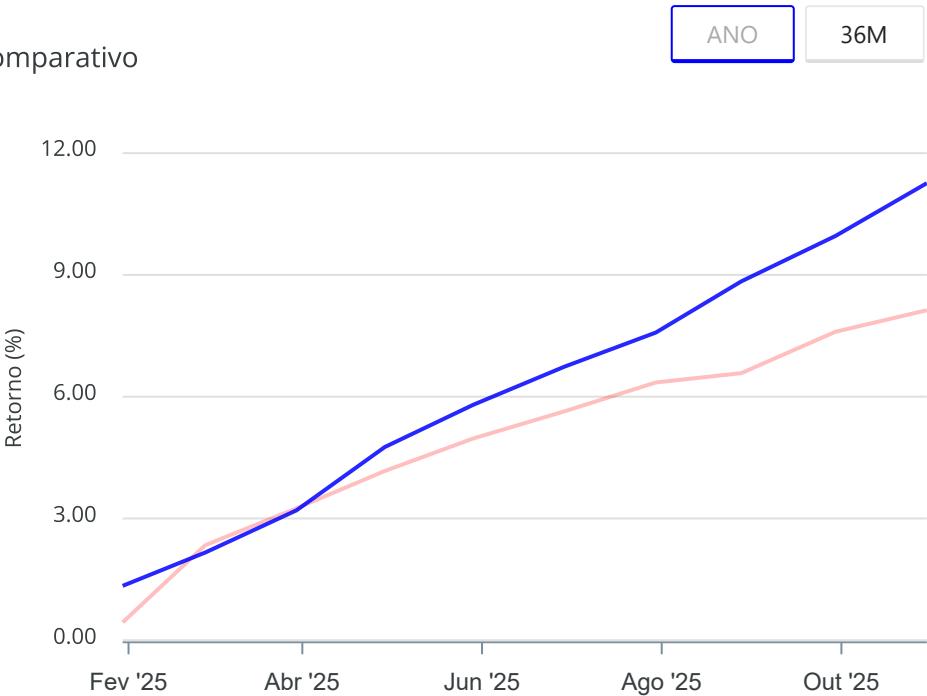


Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



Comparativo



Investimentos

Meta de Rentabilidade

- CDI
- IMA-B
- IMA-B 5
- IMA-B 5+
- IMA Geral
- IRF-M
- IRF-M 1
- IRF-M 1+
- Ibovespa
- IBX
- SMLL
- IDIV

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Outubro/2025

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA ...	2.859.139,84	0,00	0,00	2.897.472,80	38.332,96	1,34%	1,34%	0,95%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENC...	70.982.286,30	0,00	0,00	71.867.814,09	885.527,79	1,25%	1,25%	0,02%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF ...	44.516.454,67	0,00	2.465.875,31	42.592.869,79	542.290,43	1,22%	1,22%	0,12%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	56.071.189,20	9.028.246,49	393.035,92	65.436.982,19	730.582,42	1,12%	1,28%	0,06%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC ...	18.918.137,79	0,00	18.000.000,00	1.128.625,84	210.488,05	1,11%	1,26%	0,06%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	15.406.337,32	0,00	0,00	15.577.311,82	170.974,50	1,11%	1,11%	0,46%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFEREN...	60.062.820,67	16.241.217,29	17.622.863,13	59.523.043,51	841.868,68	1,10%	1,27%	0,02%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	10.468.042,23	0,00	0,00	10.583.330,14	115.287,91	1,10%	1,10%	0,46%
BB TESOURO SELIC RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...	5.296.448,17	0,00	5.354.094,13	0,00	57.645,96	1,09%	1,25%	0,02%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2032 RESP LIMITADA FIF...	20.702.208,28	0,00	0,00	20.923.014,68	220.806,40	1,07%	1,07%	1,56%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	16.276.464,59	0,00	0,00	16.448.400,35	171.935,76	1,06%	1,06%	0,73%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 RESP LIMITADA FIF...	24.418.000,54	0,00	0,00	24.673.965,42	255.964,88	1,05%	1,05%	0,73%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	6.990.187,52	0,00	6.000.000,00	1.063.347,52	73.160,00	1,05%	1,27%	0,06%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	8.209.850,62	0,00	0,00	8.294.895,84	85.045,22	1,04%	1,04%	2,25%
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVID...	1.078.348,96	0,00	0,00	1.089.204,68	10.855,72	1,01%	1,01%	0,60%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	15.567.511,77	0,00	0,00	15.722.531,31	155.019,54	1,00%	1,00%	0,27%
BB TP VÉRTICE 2029 RESP LIMITADA FIF PREVIDENCIÁRI...	10.057.251,59	0,00	0,00	10.142.265,61	85.014,02	0,85%	0,85%	0,94%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	19.700.048,40	0,00	0,00	19.865.970,10	165.921,70	0,84%	0,84%	0,09%
BB IRF-M 1+ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENC...	2.165.071,42	24.000.000,00	0,00	26.223.273,46	58.202,04	0,22%	1,39%	1,38%
TREND BANK FONTE DE FOMENTO FIDC MULTISSETORIAL SÊN...	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%	-	-

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Outubro/2025

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	128.633,32	0,00	0,00	125.002,21	-3.631,11	-2,82%	-2,59%	4,33%
Total Renda Fixa	409.874.433,21	49.269.463,78	49.835.868,49	414.179.321,37	4.871.292,87	1,19%		0,39%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Outubro/2025

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	1.046.679,71	0,00	0,00	1.060.518,05	13.838,34	1,32%	1,32%	6,20%
RIO BRAVO RENDA VAREJO RESP LIMITADA FII - RBVA11	982.591,50	0,00	985.610,32	0,00	3.018,82	0,31%	-	-
BB AGRO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	1.709.818,55	0,00	0,00	1.694.479,29	-15.339,26	-0,90%	-0,90%	5,94%
Total Renda Variável	3.739.089,76	0,00	985.610,32	2.754.997,34	1.517,90	0,04%		6,04%

Disclaimer

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da MOSAICO CONSULTORIA. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de **ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE** (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

Cenário Outubro 2025

No cenário do mês de outubro, a notícia de paralisação do governo (*shutdown*) nos EUA impactou negativamente o mercado, atrasando a divulgação de dados econômicos importantes. O aumento das tarifas nas importações entre EUA e China causou nova tensão comercial afetando o cenário internacional, impactando o comércio global e a confiança dos investidores.

No Brasil, a queda do dólar ajudou na projeção de leve recuo na inflação, mas a taxa de juros permanece em 15% ao ano no segundo semestre de 2025, com projeção de inicio de cortes para o primeiro trimestre de 2026, quando pode cair para 12,75%. A desoneração do imposto de renda tem um impacto positivo na expectativa do PIB, previsão de aumento 0,3 p.p. no PIB em 2026. O mercado de trabalho

permanece aquecido, mas os baixos salários limitam o poder de consumo e o crescimento econômico de longo prazo.

O ouro tem batido recordes de alta em 2025, atraindo investidores que buscam proteção contra a volatilidade do mercado global, essa alta, historicamente já demonstrou que pode anteceder alguma crise econômica.

O IPCA de outubro foi de 0,09%, um recuo de 0,39 ponto percentual em relação a setembro. No ano a inflação acumula alta de 3,73% e nos últimos 12 meses, 4,68%. O INPC aumentou em outubro 0,03%, no ano acumula 3,65% e nos 12 meses o acumulado é 4,49%.

Previdência

Em 2025, conforme a política de Investimentos da Previdência a rentabilidade das aplicações financeira terá a meta de **5,19 % +INPC** acumulado ao ano. Em outubro o saldo do patrimônio ficou em R\$ 416.934.318,71 e o saldo da rentabilidade foi de R\$ 4.872.810,77. A rentabilidade atingida foi de 1,18% e a meta do mês foi 0,47%. Os fundos BB IRF-M e CAIXA BRASIL DI obtiveram os melhores retornos no mês, eles representam 17,93% do PL da carteira.

Na renda variável o fundo que apresentou o melhor retorno foi o fundo BB DIVIDENDOS MIDCAPS AÇÕES com retorno de 1,32%, este fundo representa 0,25% do PL da carteira. O retorno sobre o valor total investido na renda fixa foi de 1,19% e de 0,04% na renda variável. No mês de outubro ocorreu o desinvestimento do fundo RBVA11, com preço médio das cotas em R\$ 9,32 para um total de 105.090 cotas, mais o pagamento de dividendos no mês, que resultou no valor total de R\$ 985.610,32. O valor investido em 2012 foi R\$ 2.000.000,00 e o valor recebido em dividendos até out/2025 foi de R\$ 2.289.217,10. O valor recebido do desinvestimento em 2024 foi R\$ 981.692,41 e em 2025 foi de R\$ 976.152,22.

O total de movimentações em Aplicações foi de R\$ 49.269.463,78 e de Resgates foi de R\$ 50.821.478,81. A evolução do patrimônio foi de aumento de R\$ 3.320.795,74 em relação ao saldo do mês anterior.

A meta acumulada no ano é de 8,13 % e a rentabilidade é de 11,26. O PL acumula alta de 18,48% no ano. A meta foi atingida devido ao IPCA não ter aumentado significativamente e a taxa SELIC continua em 15% a.a.

Assistência

Em 2025, conforme a Política de Investimentos da Assistência à Saúde a meta para rentabilidade das aplicações financeiras está definida em **4,75% + INPC** acumulado ao ano. O saldo do patrimônio investido foi de R\$ 36.284.525,42 e a carteira apresentou rentabilidade de R\$ 447.837,28. A rentabilidade foi de 1,19% e a meta mensal 0,45%.

Conforme observado no Relatório Analítico de Investimentos, praticamente todos os fundos apresentaram a rentabilidade acima da meta do mês, os melhores retornos sobre o valor investido foram dos fundos CAIXA RS e BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL, esses fundos representam 25,11% da carteira. O total de movimentações em Aplicações foi de R\$ 12.433.765,52 e de Resgates foi de R\$ 14.277.080,68. O saldo do patrimônio investido diminuiu R\$ 1.395.477,88 em relação ao mês anterior

A rentabilidade acumulada no ano é de 11,25% e a meta acumulada no ano está em 7,767%. O PL apresenta uma diminuição de 14,76% no ano.

A meta foi atingida devido ao IPCA não ter aumentado significativamente e a taxa SELIC continua em 15% a.a.

PANORAMA OUTUBRO



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

Em aspectos geopolíticos, a conjuntura econômica brasileira apresentou certa moderação quanto as preocupações estabelecidas na virada entre os semestres do ano, após avanços diplomáticos nas negociações comerciais entre Brasil, Estados Unidos e China. Por hora, os impactos estruturais foram esfriados por sinalizações amistosas nas relações entre os principais parceiros do país.

Nos Estados Unidos, a guerra comercial declarada pelo presidente Trump em relação às economias do globo ganhou um tom mais sereno, com negociações avançando em todas as partes do mundo, principalmente na China. A outra pauta que entrou em discussão e ganhou os holofotes, foi a difícil decisão por parte do Fed entre cortar juros para suportar o mercado de trabalho que demonstra sinais de fraqueza, e manter os juros por conta da inflação que permanece marginalmente elevada.

Prezando pelo aumento do risco pelo lado do mercado de trabalho, o Fed realizou o segundo corte de juros no ano, apesar da paralização das atividades não essenciais do Governo Federal. Contudo, por conta da ausência de dados, um novo corte em dezembro se mostra mais com uma chance mais remota.

Neste ritmo de afrouxamento monetário das principais economias desenvolvidas, o diferencial de juros em relação ao Brasil, chamado de carregos (carry trade) beneficia a moeda doméstica no sentido de atrair fluxo financeiro global para a economia doméstica. Os resultados podem e devem continuar a serem sentidos ao longo de 2025, em que se espera que a moeda local se fortaleça, dado a taxa real de juros que está entre as mais altas do mundo.

Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic demonstra ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária, o que permite que as expectativas de inflação de curto prazo e médio prazo cedam.

Frente à volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada.

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

Durante o mês outubro, as yields das Treasuries do governo americano exibiram uma tendência de queda moderada, refletindo expectativas de afrouxamento monetário contínuo pelo Federal Reserve em meio a dados econômicos mistos e preocupações com o mercado de trabalho, culminando em uma curva de yields ligeiramente achatada. O bond de 10 anos, por exemplo, apresentou relativa estabilidade, de 4,09% no início do mês para 4,08% no final, impulsionada por leilões de títulos de longo prazo e comentários dovish de Powell que mantiveram vivas as apostas por mais cortes de juros.

A note de 2 anos saiu de 3,54% para 3,58%, sensível às perspectivas de política monetária, enquanto a bill de 52 semanas variou minimamente de 3,62% para 3,69%, indicando estabilidade. Analistas destacam que o leve declínio reflete uma precificação de dois a três cortes até o final do ano, mas alertam para pressões fiscais de déficits elevados que poderiam elevar yields longas para 4,10% nos próximos meses.

EUA Treasury - 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

O Dollar Index (DXY) apresentou uma recuperação notável em outubro de 2025, subindo de 97,706 no início do mês para 99,804 em 31 de outubro, um ganho de cerca de 2,2%, revertendo parte da queda acentuada no primeiro semestre do ano.

Essa valorização foi impulsionada pelas negociações comerciais do governo americano ao redor do mundo, que inicialmente pressionou o dólar para baixo, além de dados econômicos positivos como o PIB do terceiro trimestre acima das expectativas, fortalecendo apostas em uma economia resiliente.

DXY Dollar Index:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

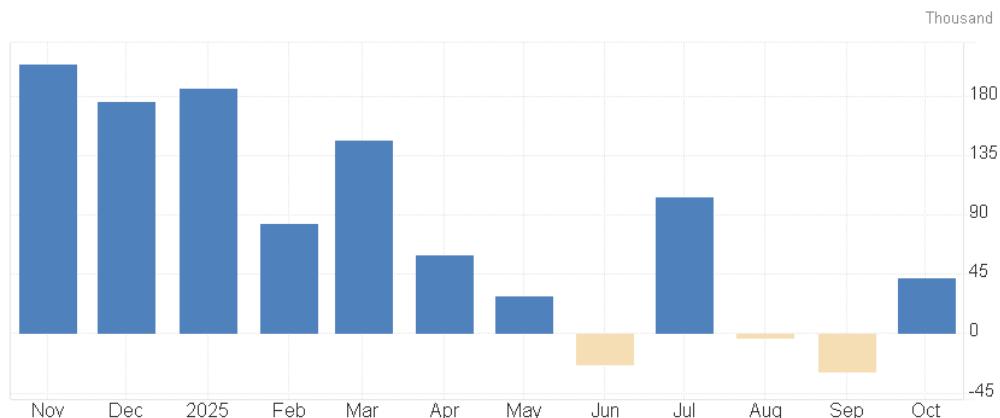
Mercado de trabalho

O relatório Non Farm Payrolls de setembro segue sem apuração dado o shutdown governo federal, que criou um "blackout de dados" que forçou investidores a dependerem de fontes alternativas, como o relatório privado ADP Employment Change.

O relatório ADP Employment Change de outubro de 2025 revelou uma adição modesta de 42.000 empregos no setor privado, revertendo perdas anteriores e superando expectativas de contração, mas dados semanais da ADP indicam uma perda média de 11.250 vagas por semana nas quatro semanas finais do mês, sinalizando enfraquecimento no final do período.

Entre setembro e outubro, o mercado de trabalho privado mostrou resiliência inicial com ganhos em serviços e manufatura, mas desaceleração em emprego, com o ADP estimando uma contração semanal em outubro devido a cortes em tecnologia e varejo, alinhado a dados do Challenger Gray & Christmas que reportaram demissões elevadas em layoffs corporativos.

Variação de empregos privados (ADP Employment Change) - EUA:

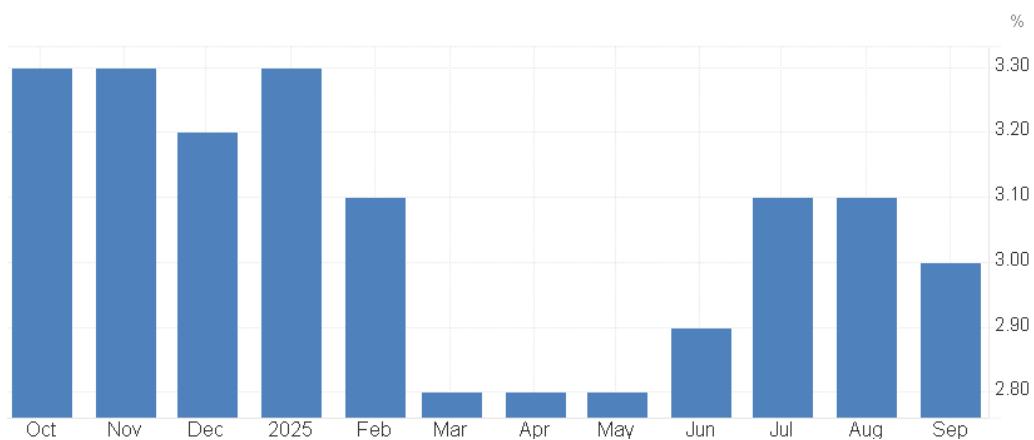


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/adp-employment-change>

Inflação

Os últimos dados de inflação disponíveis dos EUA, referente ao mês de setembro, revelaram uma aceleração moderada, com o CPI mensal subindo 0.2% (acima dos 0.2% esperados) e o anual alcançando 3%, enquanto o núcleo (excluindo alimentos e energia) avançou 0.2% mensal e 3% anual, de acordo com a divulgação do Fed de Cleveland, já que o relatório oficial foi adiado pelo shutdown governamental.

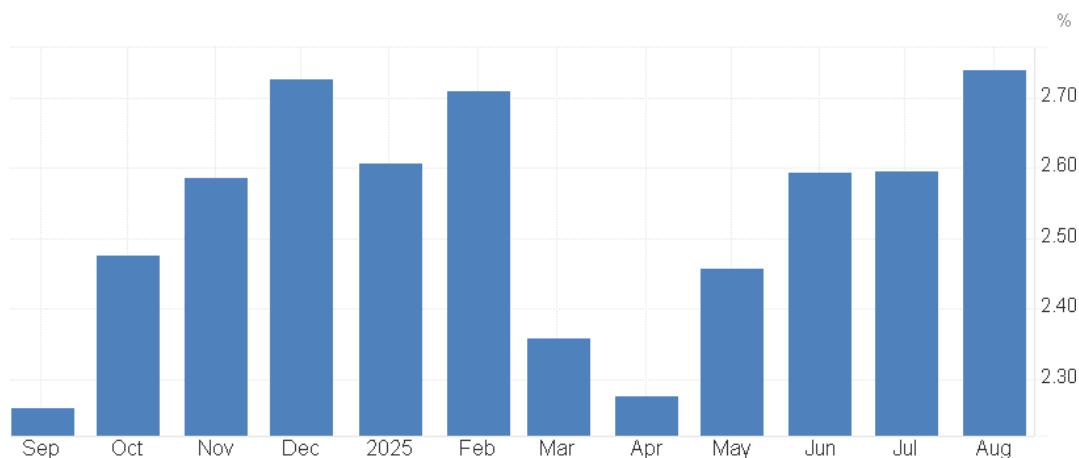
Núcleo da Inflação anual ao Consumidor (CPI) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Para o PCE de agosto, o índice preferido do Fed, o núcleo anual manteve-se em 2.9% após alta de 0.2% mensal, com o headline em 2.7% anual e 0.1% mensal, conforme dados do BEA. Economistas do Fed de Dallas atribuíram a manutenção do núcleo PCE em 2.9% a fatores como salários e serviços, com projeções de moderação gradual para 2026, mas alertando para riscos de tarifas e déficits fiscais que poderiam reacender pressões.

Índice de Inflação PCE anual - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Juros

A reunião de juros do Fed de outubro resultou na decisão de corte de 25 pontos base na taxa de juros, para a faixa de 3,75%-4,00%, o segundo corte do ano, por voto de 10-2 no FOMC, de acordo com as expectativas da maior parte do mercado dado as preocupações da autoridade monetária com o pleno emprego em meio a uma economia robusta, mas com sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho.

O comunicado destacou que "indicadores sugerem atividade econômica expandindo em ritmo sólido", com inflação "elevada, mas em declínio", justificando o afrouxamento para mitigar riscos para o emprego, embora Powell, em coletiva, tenha sinalizado cautela para dezembro, citando dados mistos como ADP e PCE estáveis, e enfatizando que "não contem com corte em dezembro sem evidências claras de fraqueza".

Comentários pós-reunião de Powell reforçaram uma abordagem dependente de dados, com o Powell notando que o fim do QT (quantitative tightening) em breve ajudaria a liquidez, mas alertando para dissidências no comitê que questionam mais cortes em 2025, dado o crescimento do PIB acima de 3% no terceiro trimestre. Parte do mercado interpretou a fala como o "último corte de 2025".

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

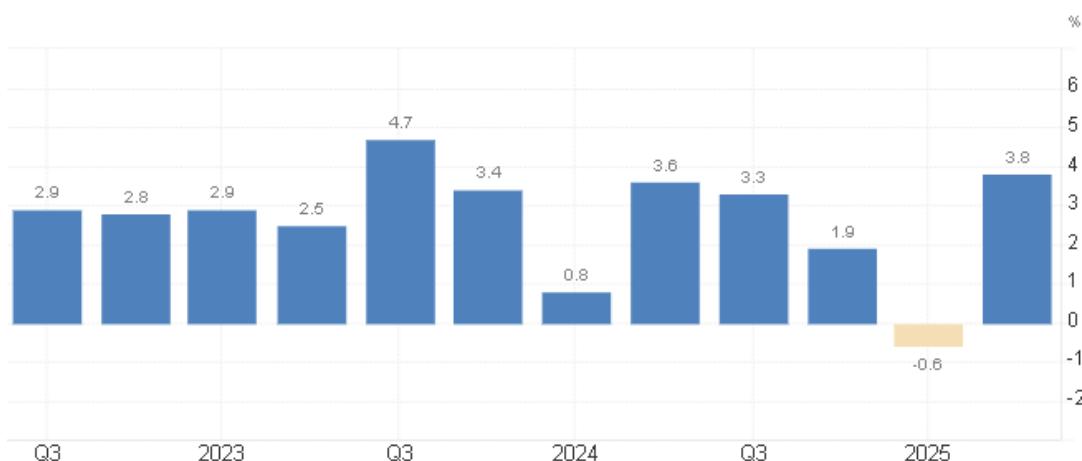
PIB

Conforme divulgado anteriormente, o PIB norte americano do segundo trimestre de 2025, foi revisado para um crescimento anualizado de 3,8%, de acordo com a terceira estimativa divulgada pelo Bureau of Economic Analysis (BEA). Essa revisão representa um aumento significativo em relação à estimativa anterior de 3,3%, impulsionado principalmente por um consumo mais robusto por parte dos consumidores americanos, que responderam por grande parte da atualização positiva. Esse desempenho econômico reflete uma resiliência notável da economia dos EUA, mesmo diante de desafios como inflação persistente e incertezas políticas, superando as expectativas de analistas que previam uma expansão mais modesta.

O upgrade no PIB foi atribuído a fatores como o aumento nos gastos com bens e serviços, com destaque para o setor de consumo pessoal, que cresceu a uma taxa revisada de 3,5%, e investimentos em estoques privados que contribuíram positivamente para o indicador. No entanto, o crescimento foi parcialmente contrabalançado por uma desaceleração nas exportações líquidas e um modesto avanço nos investimentos fixos não residenciais. Economistas destacam que essa revisão pode complicar as decisões do Federal Reserve em relação às taxas de juros, já que uma economia mais forte reduz a urgência de cortes agressivos, embora ainda haja preocupações com o mercado de trabalho e o risco de recessão.

No contexto mais amplo, o PIB de 3,8% marca o ritmo de expansão mais rápido em quase dois anos, sinalizando uma recuperação vigorosa pós-pandemia e impulsionando otimismo nos mercados financeiros. Analistas da Reuters e do BBC observam que esse resultado pode influenciar as projeções para o terceiro trimestre, com estimativas iniciais apontando para um crescimento chegando em até 3,9%, conforme apontado pelo Federal Reserve de Atlanta. Essa performance reforça a posição dos EUA como uma das economias mais dinâmicas globalmente, mas também levanta questões sobre sustentabilidade a longo prazo, especialmente com déficits fiscais elevados e tensões comerciais internacionais.

PIB - Estados Unidos:

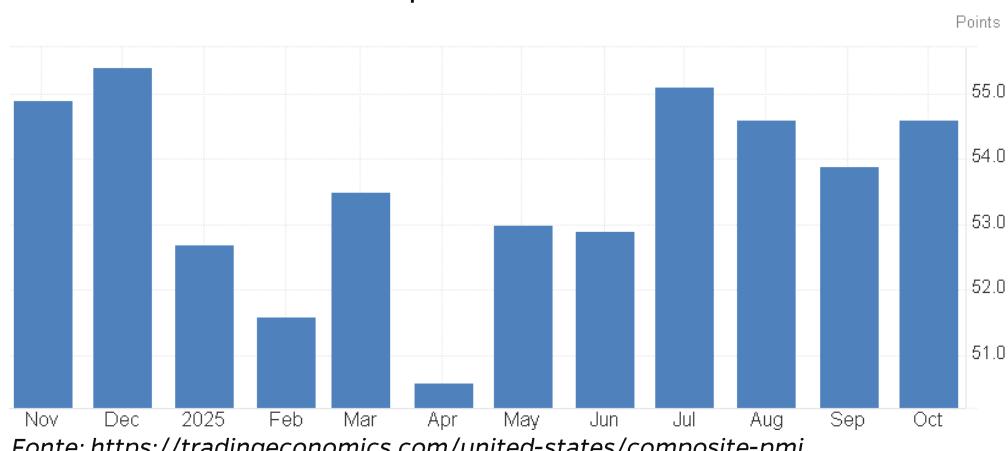


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/gdp-growth>

PMI

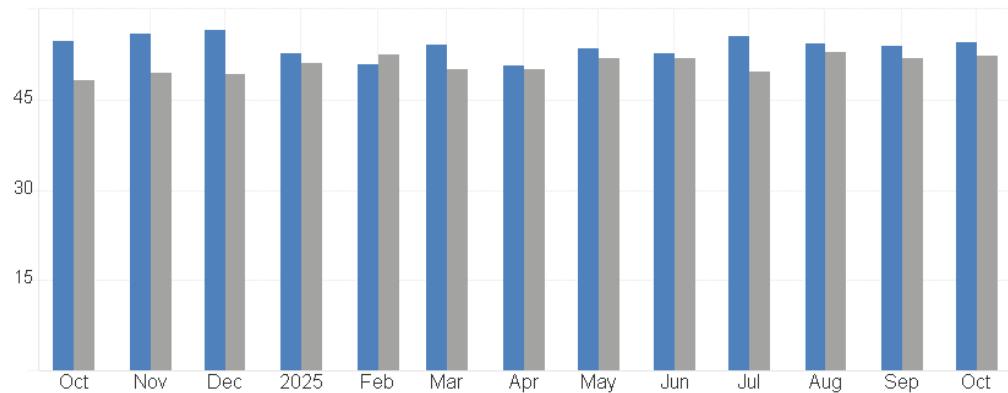
O PMI Composto da S&P Global nos EUA subiu para 54,6 pontos em outubro de 2025, de 53,9 pontos em setembro, impulsionado por serviços, enquanto o ISM Manufacturing contraiu para 48,7 pontos, indicando desaceleração na indústria pela contração mais rápida em meses.

PMI Composto - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

PMI Serviços e Manufatura - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>



PMI serviços



PMI industrial

RENDA VARIÁVEL

Os principais índices de renda variável dos EUA registraram ganhos sólidos em outubro, impulsionados pelos resultados corporativos e pelo otimismo com os cortes do Fed, com o S&P 500 subindo 2,27% para fechar em 6.840,20 pontos, o Nasdaq avançando 4,7% para 23.724,96 e o Dow Jones ganhando 2,51% para 47.632,00.

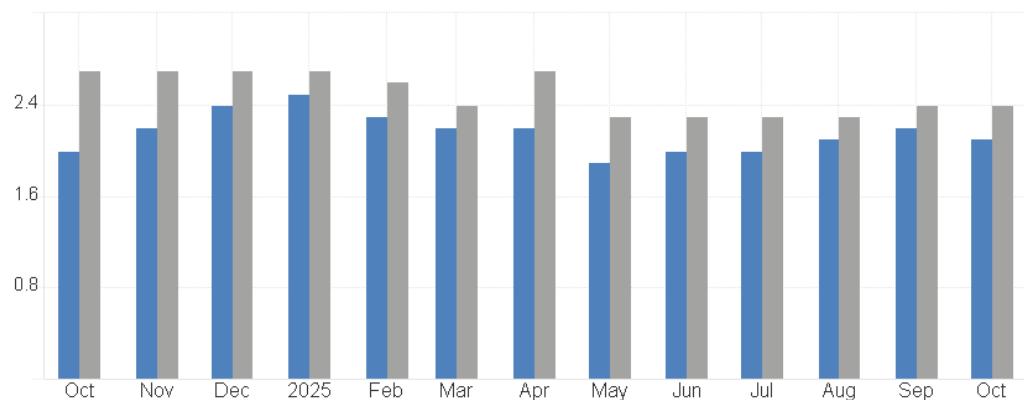
O Nasdaq liderou com techs como Nvidia e Apple reportando lucros acima do esperado, enquanto o Dow beneficiou-se de industriais e finanças, com 83% das empresas do S&P superando estimativas.

Zona do Euro

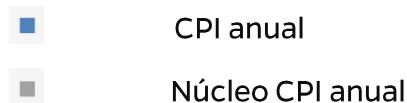
Inflação

Os índices de inflação ao consumidor (CPI) e ao produtor (PPI) da Zona do Euro de outubro mostraram moderação, com o CPI cheio em alta de 0,1% mensal e 2,1% na janela anual, abaixo dos 2,2% de setembro, muito próximo à meta do BCE, enquanto o núcleo CPI subiu 0,2% mensal e 2,39% anual, excluindo voláteis, ainda refletindo persistência em serviços. O PPI registrou -0,2% mensal e 1,4% anual, com núcleo em 2,0%, impulsionado por queda em energia, mas alta em bens intermediários, conforme Eurostat.

CPI anual cheio e Núcleo anual do CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

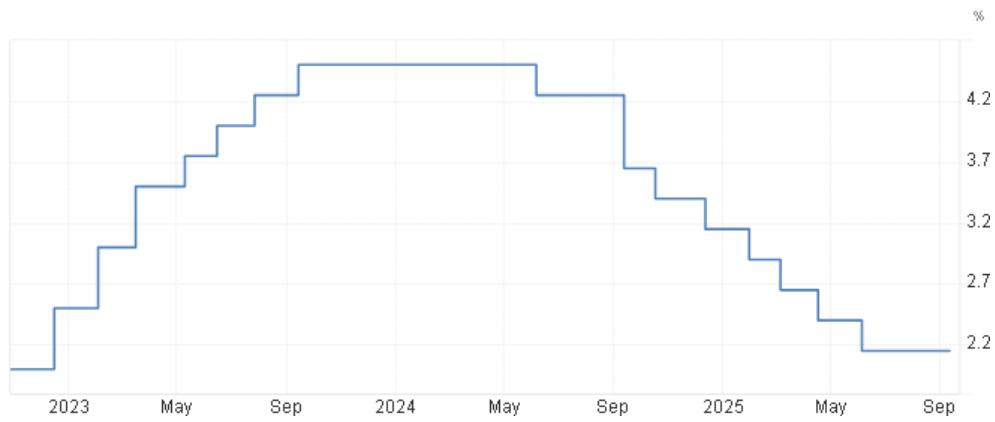


Juros

O Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas de juros inalteradas na reunião de outubro, com a taxa de depósito em 2% pela terceira reunião consecutiva, em decisão unânime que reflete um equilíbrio entre desinflação próxima da meta e crescimento modesto. A presidente Christine Lagarde enfatizou em coletiva que "a política está em bom lugar", priorizando estabilidade financeira em meio a tensões comerciais e geopolíticas.

Analistas da Reuters veem a manutenção como alinhada a um ciclo de afrouxamento pausado, com foco nos dados do quarto trimestre, enquanto o núcleo da inflação em serviços sustenta a cautela, com projeções de risco de arrefecimento no crescimento de 0,2% no terceiro trimestre.

Taxa de Juros - Zona do Euro:



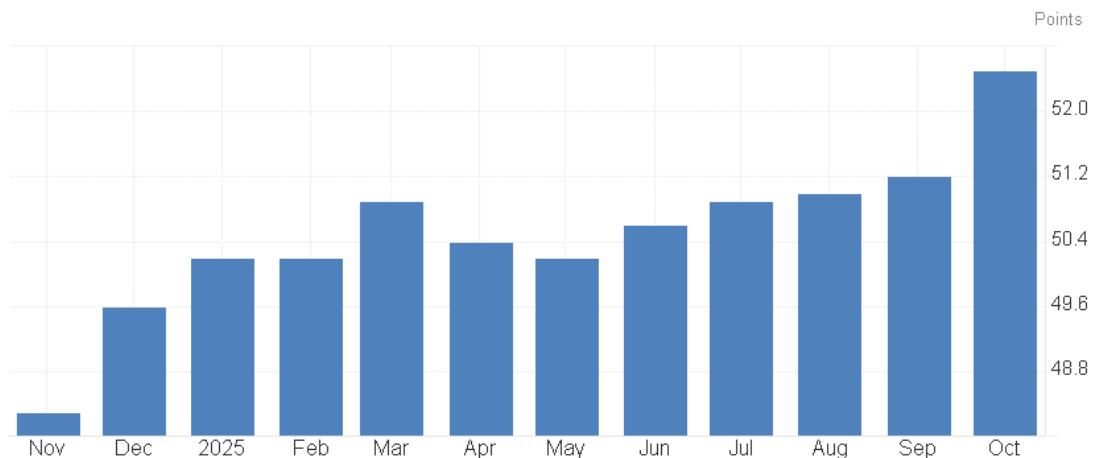
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI Composto da Zona do Euro subiu para 52,5 pontos em outubro, o mais alto em 2 anos e meio, de 51,2 pontos em setembro, impulsionado por demanda em serviços e manufatura, conforme HCOB. A expansão acelerou, com Alemanha liderando.

PMI composto - Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

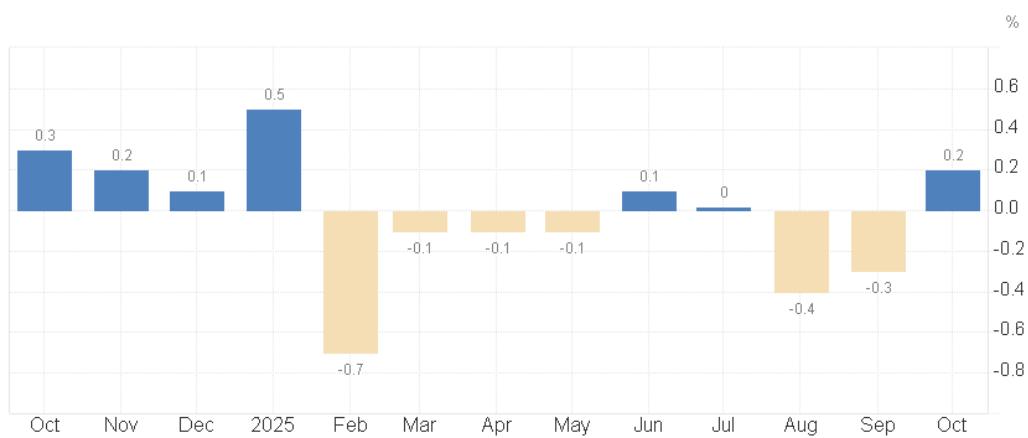
Ásia

China

Os índices de inflação da China sinalizaram uma leve recuperação da deflação no mês de outubro, com o CPI mensal e anual em 0,2% de variação, após queda de -0,3% no mês anterior, impulsionado por alimentos, enquanto o núcleo CPI subiu 1,2% anual ante 1% em setembro, refletindo demanda interna modesta.

A inflação ao produtor medida pelo PPI declinou -0,1% mensal e -2,1% na base anual, melhor que -2,3% anterior, com núcleo em 1,5%, destacando estabilização em manufatura mas excesso de capacidade.

CPI – China:

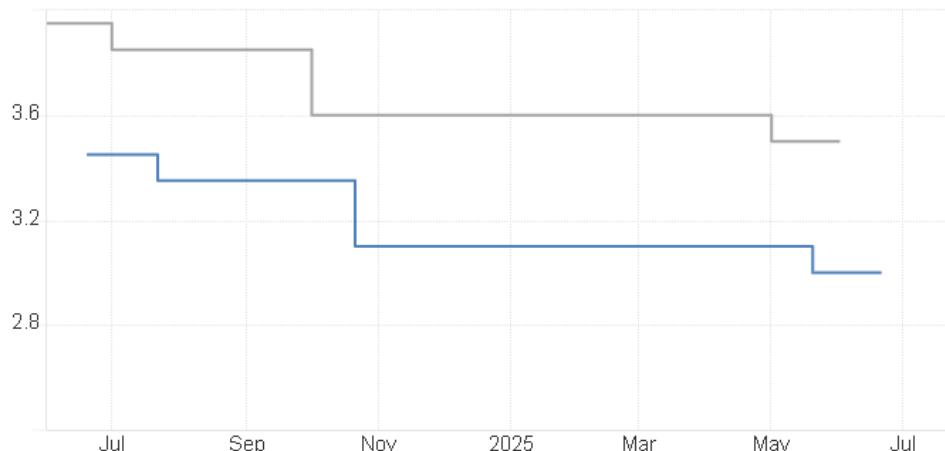


fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

Juros

O banco central chinês (PBoC, na sigla em inglês) manteve as taxas de empréstimo inalteradas na reunião de outubro, com a LPR de 1 ano em 3,0% e de 5 anos em 3,5% pelo quinto mês consecutivo, optando por cautela em meio a deflação moderada e crescimento estável, priorizando estabilidade do yuan sobre estímulos agressivos.

Taxas de Juros – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

■ Taxa de juros 1 ano

■ Taxa de juros 5 anos

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

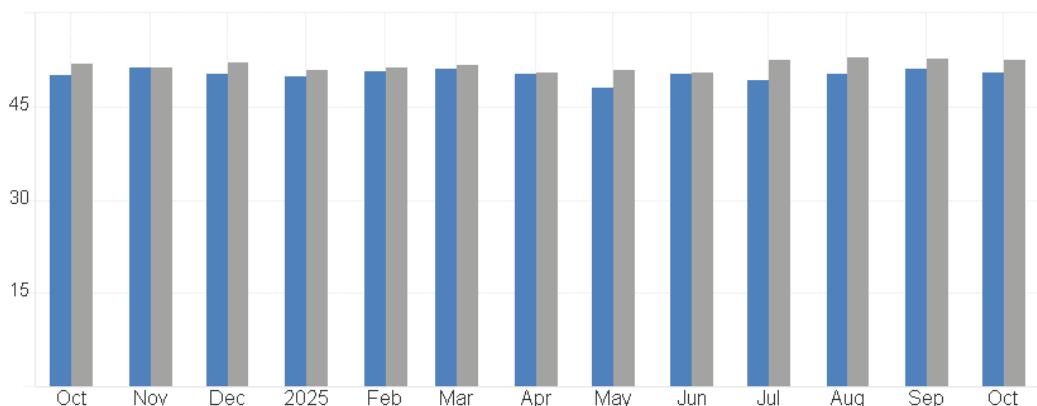
Como trazido no relatório anterior, o PIB chinês do terceiro trimestre de 2025 cresceu 4,8% anualmente, apresentando desaceleração em relação aos 5,2% do segundo trimestre, mas alinhado com expectativas, com um avanço trimestral de 1,1%. Esse desempenho reflete desafios como demanda interna fraca e impactos de tarifas comerciais, embora setores como manufatura tenham mostrado resiliência.

Projeções para o ano indicam um crescimento em torno da linha dos 5% de meta, apoiado por estímulos fiscais, mas com riscos de deflação persistente ameaçando a sustentabilidade a longo prazo.

PMI

O PMI Composto da China caiu para 51,8 pontos em outubro, ante 52,5 pontos de setembro, menor leitura em 3 meses, com manufatura em 50,6 pontos e serviços em maior queda em 3 meses.

PMI industrial e serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

- PMI industrial
- PMI de serviços

Brasil

Juros

Após decisão pela manutenção de juros em 15% realizada na reunião do Copom, o comunicado contextualiza o ambiente externo como "incerto", impulsionado pela conjuntura e pela política econômica nos Estados Unidos, com impactos nas condições financeiras globais e tensão geopolítica, o que exige "particular cautela" para economias emergentes como o Brasil.

No cenário doméstico, o comitê reconhece uma moderação esperada no crescimento da atividade econômica, mas ressalta o dinamismo persistente no mercado de trabalho, com indicadores recentes mostrando arrefecimento na inflação cheia e nas medidas subjacentes, embora ainda acima da meta de 3% (com tolerância de ±1,5 ponto percentual).

Inflação

A inflação ao consumidor brasileira de outubro medida pelo IPCA registrou alta de 0,09%, retraindo fortemente em relação aos 0,48% observados em setembro. Esse resultado levou o acumulado do ano para 3,73%, enquanto a inflação nos últimos 12 meses ficou em 4,68%, em queda frente aos 5,17% de um ano antes. Essa desaceleração decorreu, em parte, de quedas em grupos como Habitação, Artigos de Residência e Comunicação, que registraram variação negativa.

A energia elétrica residencial foi destaque negativo no mês, com recuo de 2,39% e impacto de -0,10 p.p. no índice, motivado principalmente pela mudança da bandeira tarifária da água na conta de luz.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Já o IGP-M em setembro registrou 0,42% mensal, com anual acumulado positivo, mas influenciado por custos de produção voláteis. Essas variações destacam uma inflação cheia persistente, acima da meta do Banco Central, exigindo vigilância.

Na leitura anual, a alta foi de 5,17% após marcar 5,13% em agosto, ficando um pouco abaixo das projeções de 5,22%. O avanço foi impulsionado principalmente pelo

aumento dos custos de habitação, vestuário, despesas pessoais e educação. Por outro lado, houve desaceleração nos preços de alimentos e bebidas, artigos domésticos, transporte, saúde e comunicação.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI Composto do Brasil subiu para 48,2 pontos em outubro, ante 46 pontos de setembro, aliviando contração, mas ainda abaixo de 50 pontos de estabilidade, com serviços em 49,3 pontos e manufatura em queda, refletindo demanda fraca, tratou-se do sétimo mês em território negativo.

PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

O Real Brasileiro se deprec当地o frente ao Dólar no mês de outubro, indo para R\$ 5,3798 no fechamento, subindo 1% no mês.

Bolsa

O Ibovespa subiu 2,26% em outubro, fechando em 149.540 pontos, recorde até então, impulsionado pela entrada de capital estrangeiro no país, por aumento dos investimentos de institucionais na bolsa, e pela performance da Vale e Petrobras com otimismo em commodities pós-trégua EUA-China. Ganhos em energia e mineração lideraram, com 12 recordes consecutivos.

Influências incluíram corte do Fed e reunião Lula-Trump aliviando tarifas em café, com Valor e Rio Times notando YTD de 28% e apetite por risco global. Volatilidade em 6 de outubro com tensões, mas fechou forte



Renda Fixa

No mês de outubro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,17%), IMA-B 5 (1,02%), IMA-B (0,93%), IMA-B 5+ (0,86%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,24%), IRF-M (1,35%) e IRF-M 1+ (1,40%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 1,56% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,15% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Em aspectos geopolíticos, a conjuntura econômica brasileira apresentou certa moderação quanto as preocupações estabelecidas na virada entre os semestres do ano, após avanços diplomáticos nas negociações comerciais entre Brasil, Estados Unidos e China. Por hora, os impactos estruturais foram esfriados por sinalizações amistosas nas relações entre os principais parceiros do país.

Nos Estados Unidos, a guerra comercial declarada pelo presidente Trump em relação às economias do globo ganhou um tom mais sereno, com negociações avançando em todas as partes do mundo, principalmente na China. A outra pauta que entrou em discussão e ganhou os holofotes, foi a difícil decisão por parte do Fed entre cortar juros para suportar o mercado de trabalho que demonstra sinais de fraqueza, e manter os juros por conta da inflação que permanece marginalmente elevada.

Prezando pelo aumento do risco pelo lado do mercado de trabalho, o Fed realizou o segundo corte de juros no ano, apesar da paralização das atividades não essenciais do Governo Federal. Contudo, por conta da ausência de dados, um novo corte em dezembro se mostra mais com uma chance mais remota.

Neste ritmo de afrouxamento monetário das principais economias desenvolvidas, o diferencial de juros em relação ao Brasil, chamado de carregamento (carry trade) beneficia a moeda doméstica no sentido de atrair fluxo financeiro global para a economia doméstica. Os resultados podem e devem continuar a serem sentidos ao longo de 2025, em que se espera que a moeda local se fortaleça, dado a taxa real de juros que está entre as mais altas do mundo.

Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic demonstra ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária, o que permite que as expectativas de inflação de curto prazo e médio prazo cedam.

Frente à volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada.



Henrique Tolusso Cordeiro
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	20%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados (exterior 2,5% + doméstico 2,5%)	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuissimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	20%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuissimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	7,5%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	20%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados (exterior 1,5% + doméstico 1,5%)	3%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuissimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	20%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados (exterior 1,5% + doméstico 1,5%)	3%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.